

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

QUARTA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Extracto do Courier de 19 de Dezembro de 1809.

Noticias Estrangeiras.

FRANÇA. *Paris 6 de Dezembro.*

A Festividade que a Cidade de *Paris* determinou para celebração do Anniversario da coroação de S. M., conclusão da Paz com *Austria*, e tornada do Imperador á sua Capital, foi celebrada com o mesmo esplendor que, ha 5 annos, distinguio a união do Monarcha, e do seu Povo, quando a admiração se unia á affeição, e fidelidade inalteravel.

A's 5 horas, os Reis de *wurtemberg*, *Saxonia*, *Hollanda*, *westfalia*, e *Napoles*, e as Rainhas de *Hespanha*, *Hollanda*, *westfalia*, e *Napoles*, seguidos pelas pessoas das suas, Côrtes fórao recebidos na Sala do Throno pelos Principes, e Grandes Dignitarios ali juntos.

A's 6 e $\frac{1}{2}$ SS. MM. Imperiaes e Reaes entrárão nos aposentos entre os gritos de viva o Imperador. Poucos minutos depois, o Imperador sentou-se no Throno, que lhe tinha sido preparado; e, depois que as exclamações excitadas pela sua presença tinham socegado hum pouco, e ter o Duque Governador recebido as ordens de S. M., *M. Frochet*, Conselheiro de Estado, e Prefeito do *Sena* recitou huma Oração, a qual entre outras passagens continha as seguintes:

Senhor. — A admiração, os ardentes desejos, e extraordinarios respeitos, que, de todas as partes se vos tributão, parece excederem os nossos. Agora que todos os corações são *Francezes* receamos que a nossa affeição, e lealdade possa parecer de menos valor. A esperanza que V. M. nos deo de que na sua ausencia nunca se havia de esquecer da sua boa Cidade de *Paris* não foi falsificada, não obstante ter V. M. recebido em tantas Capitaes o mesmo tributo da reverencia, e amor, que nós com tanta anciedade lhe desejavamos offerecer.

Mas para que são estas dúvidas? Quem póde amar a V. M. mais do que nós? Que outro povo tem recebido tantos beneficios de V. M.? Que outro povo elevado como nós por V. M. ao cume dos seus desejos póde igualar-nos na gratidão, pois que todos os momentos da sua vida tem sido dedicados a procurar a nossa felicidade, a fazer *França* a primeira das Nações, e *Paris* a primeira Capital do Mundo?

Depois de concluido este discurso, que foi ouvido com o mais vivo interesse, outra vez as aclamações de viva o Imperador soárão por todas as partes. Então o Imperador do modo mais benigno tornou a seguinte resposta.

Eu considero huma verdadeira festividade o jantar na Camera da minha boa Cidade, e nisto dou huma evidente prova de amor para com ella. Os seus habitantes devem amar-me, e eu acredito na sinceridade do que elles dizem; o seu interesse,

e felicidade estão no meu coração. Presente, ou ausente, pensarei muitas vezes na minha boa Cidade para lhe conceder tudo o que lhe possa faltar, fazendo-a deste modo digna de mim, e do meu grande povo.

A estas palavras as acclamações redobráo, e o Imperador passou para outro quarto onde estavam muitas pessoas de distincção, officiaes públicos, etc.; depois do que elle voltou para a Sala do Throno, e dali acompanhado pela Imperatriz, Re's e Rainhas, foi para a Sala do jantar.

S. A. Imperial, o Vice-Rei de *Italia*, chegou hontem a esta Capital, e se apeou no Palacio *Marboeuf*.

Reflexões sobre o antecedente extrahidas do Courier.

Bonaparte está agora occupado em mostrar ao Povo de *Paris* os Reis, e Rainhas, seus vassallos. A 5, elle estava presente a huma festa, que lhe foi dada na Casa da Camera, onde estavam presentes todos os membros da nossa illustre Casa, juntamente com os Reis de *wirtemberg*, e *Saxonia*. O Prefeito do Departamento do *Sena* o apostrophou ao modo ordinario *Francez*. *Bonaparte*, e seus panegyristas competem em reciprocas expressões do seu mutuo amor. A boa Cidade de *Paris* lhe narra que não havendo povo mais beneficiado por *Bonaparte* que o daquella Capital, assim não se encontra gratidão igual á sua. *Todos os momentos da vida de V. M. tem sido dedicados para procurar a nossa felicidade.* Eis-aqui o como se dá a maior extensão possível á linguagem da lisonja, e falsidade, e se a *Frochot* não lhe assomou o rubor ás faces, nem teve hum choque momentaneo em quanto assim ultrajava a verdade, elle que na mesma Casa da Camera no dia antecedente tinha estado a alistar os jovens conscriptos para saetiar a ambição deste homem, *cuja vida toda tem sido dedicada á felicidade da França*; se não sentiu, tornamos a dizer, partir-se-lhe o coração por causa desta mentira escandalosa que seus labios proferião, então elle deve ser hum homem admiravelmente qualificado para ser hum dos Ministros de *Bonaparte*. A esta arenga *Bonaparte* deo aquella mesma resposta, que ella merecia. Bem sabia elle que não continha hum só syllaba de verdade, e por isso determinou-se a responder-lhe no mesmo estilo. Elle não duvida do amor dos *Parisienses*. — “Os habitantes devem amar-me, e eu creio na sinceridade das suas palavras. Se ha algum objecto de que *Bonaparte* esteja mais certo, he este certamente. Elle bem sabe que não he, nem tem sido amado pela gente de *Paris*.”

Das Gazetas de Lisboa de 20 até 31 de Dezembro de 1809.

HESPAÑHA. Madrid 15 de Outubro.

Extrahido do Monitor.

A Posteridade, lendo a historia das nossas presentes dissensões, apenas acreditará as atrocidades que a Nação *Hespanhola*, a outros respeitos tão valente, e generosa, tem chegado a perpetrar. Tem-se impresso hum caracter de crueldade sobre a presente guerra interna (*he coisa que lá não existe; a guerra he entre Hespanhoes, e Francezes*) de que não achamos exemplo na historia das Nações civilizadas, e muito poucos na dos paizes barbaros. Faz horrorisar ouvir as atrocidades, que as partidas armadas comettem sobre aquelles infelices soldados *Francezes*, ou viajantes que encontrão com ellas, em hum estado absolutamente indefenso, (*pois os soldados Francezes andão indefensos!*) e que elles matão sem piedade. Hum tal modo de fazer a guerra he reprovado pela religião, pela humanidade, e pela Lei das Nações (*tudo coisas de que os soldados, e Chefes Francezes não fazem caso.*)

Mas ainda não bastava tolerar taes enormidades; ellas ainda além disso são caracterisadas com o nome de heroismo, e patriotismo. Assim na Gazeta de *Sevilha* de 17 de Setembro se louva hum *Xavier de Mina* por ter com hum bando de chamados Patriotas infestado as estradas entre *Pamplona*, e *Saragoça*, e inhumanamente maltratado, e morto os *Francezes* extraviados, que encontrou. Na referida Gazeta este homem he denominado bravo, ainda que elle nunca teve animo de servir

nos Exercitos Hespanhoes , ou combater no campo hum Corpo Francez consideravelmente inferior em número aos seus camaradas. Em ordem a merecer este titulo os miseraveis se gabão de que eile matou com a sua propria mão hum certo número de Francezes , e entre outros matou á espingarda hum General de Divisão na sua carruagem.

Forte desgraça ! Se fosse a pé já não morria na carruagem. Tiremos porém hum grande lição destes dois paragrafos. Os Francezes desejão as batalhas campaes dos Exercitos , e temem sobre maneira a surpresa das Partidas. Parece pois que os Hespanhoes devem crer o contrario : evitar essas batalhas campaes , a não serem seguras , e fazer a guerra parcial , e muito frequente dos postos , das partidas , e das surpresas. Se os caçadores em hum dia de batalha procurão os Officiaes de graduação para derrotarem mais depressa o Exercito inimigo , porque não hão de buscar as partidas , e os atiradores Hespanhoes os Marechaes , e Generaes Francezes com mais particularidade que os seus outros inimigos ?

FRANÇA. Paris 4 de Novembro.

Depois de huma instrucção publicada pelos Prefeitos de diversos Departamentos , a Escola de S. Cyr he especialmente destinada para formar Officiaes de infantaria. Ensinão-se aos discipulos as Mathematicas , as Bellas-lettas , a Historia , a Geographia , a administração militar ; ensina-se-lhes a desenhar as cartas , a fortificação , e a fazer a sua applicação ao terreno.

A instrucção da Escola de S. Germain serve sómente para os Officiaes de cavallaria. Como na Escola de S. Cyr , os Alumnos , tem o posto de Alferes no fim dos seus estudos , que durão tres ou quatro annos. Ella se abriu a 15 de Outubro. As condições da admissão são as mesmas que para a Escola de S. Cyr.

O Prytaneo da Flecha serve de Escola preparatoria para as duas outras : nella se recebem meninos desde a idade de oito até doze annos. Os Pais devem destiná-los para o militar , e dirigir-se para a admissão de seus filhos ao Ministro da guerra.

Daqui se prova o que já dissemos em outra occasião , que só as sciencias militares terião consideração em França ; mas em quanto reflectimos neste deploravel estado a que se acha reduzido o genero humano , não devemos esquecer-nos que a guerra he huma sciencia , e já que o nosso inimigo a aprende , devemos aprende-la igualmente. — Que a maior parte dos actuaes Officiaes Francezes não sabe mais que a tactica regimental : essa ao menos deve ser possuida pelos Officiaes da Peninsula ; em quanto os governos guardão para momentos de mais descanso a organização regular de Escolas para os Officiaes das differentes armas.

HESPANHA. Valença 1.º de Dezembro.

O Marechal de Campo D. Francisco Marco del Pont , Commandante General das tropas de S. Matheus recebeu do Capitão do Regimento de infantaria de Valença , D. Antonio Maria do Val , Commandante de hum destacamento volante da mesma Divisão , a parte seguinte em data de 24 de Novembro de Molinos.

“ Tenho a honra de participar a V. S. ter sorprendido na Villa de Berge hum Divisão inimiga de 300 homens , que eu perseguia , há já alguns dias. O cuidado com que evitava o meu encontro me obrigou a ataca-la de noite. Cincoenta mortos , grande número de feridos , 8 prisioneiros , muitas espingardas , mochilas , capotes , morrões , 2 cavalloos sellados , huma mula , e ter dado liberdade a 10 Ministros , e 3 Secretarios , que levavão prezos a Alcaniz , fôrão o fructo da gloriosa , ainda que horrenda scena desta noite , em que depois de hum largo e obstinado combate , por se terem os Francezes feito fortes nas casas e nas ruas , foi conseguida a victoria pelo valor destes dignos Officiaes e soldados , que tenho a honra de comandar. ”

Sevilha 11 de Dezembro.

Hum Official do nosso Exercito , que foi feito prisioneiro na acção de Ocanha

de 19 de Novembro passado, e conseguiu escapar das mãos do inimigo, se apresentou a 4 do corrente no nosso Quartel General da *Carolina*, e refere que os *Francezes* depois do máo tratamento, que derão a todos os prisioneiros, lhes tirarão parte dos vestidos para os apresentar em *Madrid* com o aspecto da miseria e desnudez, e persuadir aos fiéis habitantes da Córte a falsa idéa, de que o nosso Exercito se achava tão lastimosamente tratado, e desprovido como apparecia pelo traje dos prisioneiros, que levavão (1). Acrescenta o mesmo Official que, tendo estado em *Ocanba* disfarçado de paisano, vio os *Francezes* empregando todos os trabalhadores em recolher os seus mortos, que tinham reunido em tres montes tao grandes como as casas, e em as abobadas da Igreja; e que ouviu a hum Official de artilheria ter sido com effeito consideravel a perda, que soffrerão naquella acção.

(1) *Destas e outras imposturas se vale o inimigo para produzir o desalento e desconfiança naquelles Povos, que, gemendo debaixo de suas baionetas, respirão com firmeza os nobres sentimentos da lealdade Hespanhola! Heróes de 2 de Maio! Vós sabeis zombar de suas falsas relações: vós cada dia olhais com mais horror os verdugos e seus infames satellites. Opprimidos como estais, tende sempre o coração e a esperança no amor do Governo legitimo, e de vossos concidadãos, que no meio de quaesquer revezes e derrotas, convertem imperturbaveis seu animo para vos restituir algum dia a liberdade, e expellir de vossos muros os barbaros, e os traidores.*

Sahio á luz: Alvará de 27 de Fevereiro de 1810; acrescentando a pena contra todas as pessoas, que falsificarem Caixas de Assucar, etc. Vende-se nas Casas do costume a 120 reis.

Tãobem sahio á luz o interessante Opusculo *Razões dos Lavradores do Vice-Reinado de Buenosayres para a franqueza do Commercio com os Inglezes contra a representação de alguns Commerciantes, e resolução do Governo. Com Appendice de Observações, e exame dos effeitos do novo Regulamento nos interesses commerciaes do Brazil. Por José da Silva Lisboa. Seguido de humas Observações sobre o Commercio de Hespanha com as suas Colonias no tempo da guerra, por hum Hespanhol Europeo, occasionadas pelo Decreto de 20 de Abril de 1799, que excluiu os Navios neutros dos Portos da America Hespanhola, derogando a Ordem de 18 de Novembro de 1797, que os tinha admittido durante a presente guerra: em 4.º Vende-se nas mesmas Casas em papel a 480 reis.*

A V I S O S.

Sexta feira proxima haverá Gazeta Extraordinaria n. 2., que por ser de duas folhas, seu custo será de 160 reis.

Quem quizer comprar, ou fretar o Navio *Boa-fé*, vindo do Porto, e *Cabo Verde*, falle com *Manoel Gonçalves de Carvalho*, morador na rua *Direita*, n. 36.

Hum Sugeito approved em Mathematicas, que explica as diferentes partes desta Sciencia, e suas applicações ao Commercio, Marinha, etc: tambem se propõe ensinar Elementos de Geografia, precedidos de huma nova Theoria geral do Universo onde se explicão as causas dos tres movimentos da Terra, das Mares, dos Ventos, e de outros fenomenos ainda não explicados por principios tão simplicios: quem quizer procure na rua do *Sabão*, n. 66.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Córte se faz público, que a 30 e 31 do corrente mez sahirão para *Pernambuco*, e *Rio Grande* os Bergantins seguintes: o *Monte-negro*, Mestre *Dionysio Antonio de Oliveira*: o *Flora*, Mestre *Jão Hypolito*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.